

BOTSCHAFT.

LITERATURA

PORTUGAL NA FEIRA DO LIVRO DE LEIPZIG

17. MARÇO 2016

12:00 – 12:30

Die Installation der Angst, A Instalação do Medo, Rui Zink

Participantes: Michael Kegler, Stefan Weidle

Dois homens batem à porta. «Bom dia, minha senhora, viemos instalar o medo. E, vai ver, é uma categoria.»

«Recorrendo a frases curtas, à meta-linguagem [...] e despido da ironia que o acompanha quase sempre, o escritor constrói uma narrativa que é uma forte crítica ao modelo civilizacional assente nos mercados. Os mercados são aqui o papão que tudo comanda e assusta [...] **Seco, cru, o livro arrisca na fórmula e é eficaz no efeito.** No mesmo fôlego da escrita, o leitor entra na espiral construída por Rui Zink, sente o incómodo, sente-se vítima.»

Isabel Lucas, Público

Local: Leseinsel Junge Verlage Halle 5, Stand G200

18. MARÇO 2016

10:00 – 10:30

David Machado – Prémio União Europeia da Literatura

Participantes: David Machado, Markus Sahr

Daniel tinha um plano, uma espécie de diário do futuro, escrito num caderno. Às vezes voltava atrás para corrigir pequenas coisas, mas, ainda assim, a vida parecia fácil - e a felicidade também. De repente, porém, tudo se complicou: Portugal entrou em colapso e Daniel perdeu o emprego, deixando de poder pagar a prestação da casa; a mulher, também desempregada, foi-se embora com os filhos à procura de melhores oportunidades; os seus dois melhores amigos encontram-se ausentes: um, Xavier, está trancado em casa há doze anos, obcecado com as estatísticas e profundamente deprimido com o facto de o site que criaram para as pessoas se entretidarem se ter revelado um completo fracasso; o outro,

Almodôvar, foi preso numa tentativa desesperada de remendar a vida. Quando pensa nos seus filhos e no filho de Almodôvar, Daniel procura perceber que tipo de esperança resta às gerações que se lhe seguem. E não quer desistir. Apesar dos escombros em que se transformou a sua vida, a sua vontade de refazer tudo parece inabalável. Porque, sem futuro, o presente não faz sentido.

“David Machado criou um protagonista improvável no qual somos capazes de acreditar. E fez da sua história – escrita num tom justo, sempre adequado à natureza do que descreve – uma espécie de hino à esperança, uma demonstração de que nós, os seres humanos, embora imperfeitos e falíveis, talvez não sejamos, afinal, um caso perdido.”

José Mário Silva, Expresso

Local: Forum International und Übersetzerzentrum Halle 4, Stand C500

10:30 – 11:00

Stockmans Melodie, O Ano Sabático, João Tordo

Participantes: João Tordo, Barbara Mesquita

Depois de treze anos de vida desregrada no Québec, Hugo, um contrabaixista de jazz, decide tirar um «ano sabático» e regressar a Lisboa, onde espera reencontrar o equilíbrio junto da família. Porém, logo numa das primeiras noites, assiste ao concerto de Luís Stockman - um pianista que se tornou recentemente famoso -, e a almejada paz transforma-se no pior dos pesadelos: Stockman toca um tema inédito que Hugo conhece bem demais, pois é o mesmo que vem escrevendo há anos na sua cabeça...

Quando o começam a confundir na rua com o pianista - e a própria mãe lança a dúvida sobre a sua identidade -, Hugo encetar a busca obsessiva da verdade e do seu duplo, entrando num labirinto de memórias e contradições que o conduzirá a um destino muito mais funesto do que imaginara ao deixar Montreal. É nessa mesma cidade que Stockman desaparecerá, curiosamente, mais tarde, segundo nos conta o seu melhor amigo - o narrador deste romance - a quem cabe agora desmontar os acontecimentos, destrinçar fantasia e realidade e enfrentar as assustadoras e macabras coincidências que unem, como num espelho, a vida dos dois músicos.

João Tordo é um contador de histórias brilhante. Os seus admiradores intitulam-no "o jovem José Saramago". O romance "O Ano Sabático" é agora editado em língua alemã.

Droemer Verlag

Local: Forum International und Übersetzerzentrum Halle 4, Stand C500

11:30 – 12:00

Sessão de Autógrafos

Participantes: David Machado, João Tordo

Local: Stand Botschaft von Portugal / Instituto Camões Halle 4, C406

14:00 – 15:00

Hélia Correia – Leituras

Participantes: Hélia Correia, Christiane Lange, Michael Kegler

Eram precisos vinte metros para matar. Dando tempo à pessoa para ter a sua dança, como o enforcado. Para perder os olhos na descida, não vendo o matador que se debruça.

A mulher repetia e repetia, com a espuma nos lábios. A segura.

Ninguém a queria ouvir. Ela falava sobre uma ponte mentirosa, a sua ponte que convidava para o suicídio e deixava o trabalho inacabado. Ela atirara-se, a mulher, caíra sobre as pedras agudas. Depois ficara horas a gritar. «Não tinha vinte metros, a maldita», dizia. E já dizia aquilo a rir. O amor aconselhara-a a morrer e afinal as coisas do amor não são mais importantes que uma cobra. Assustam e, a seguir, desaparecem.

Vinte Degraus

“A escritora Hélia Correia recebeu, em 2015, o Prémio Camões, o mais prestigiado prémio atribuído no espaço da língua portuguesa.

Na poesia, tem uma vasta colaboração em antologias e jornais e publicou obras como *A Pequena Morte/Esse Eterno Canto* (em díptico com Jaime Rocha) e *Apodera-te de Mim. A Terceira Miséria* (2012) recebeu o prémio de Poesia do PEN Clube e o Prémio Literário **Correntes d’Escritas**.

A sua escrita para teatro tem privilegiado os clássicos gregos. Destaca-se *Perdição — Exercício sobre Antígona, O Rancor — Exercício sobre Helena, e Desmesura — Exercício com Medeia*.

Hélia Correia é também contista, tendo publicado uma antologia dos seus contos em Novembro de 2008, *Vinte Degraus e Outros Contos*, que recebeu o Grande Prémio de Conto Camilo Castelo Branco, atribuído pela Associação Portuguesa de Escritores e pela Câmara Municipal de Vila Nova da Famalicão.

Para a infância, salienta-se os livros da colecção Mopsos, o *Pequeno Grego: O Ouro de Delfos* e *A Coroa de Olímpia*. Destaque também para as suas versões das obras de Shakespeare, *Sonho de Uma Noite de Verão — Versão Infantil* e *A Ilha Encantada — Versão para Jovens de A Tempestade*. A sua obra infanto-juvenil mais recente intitula-se *A Chegada de Twainy (2011)*.”

Editora Relógio d’Água

Local: Forum International und Übersetzerzentrum Halle 4, Stand C500

15:30 – 16:00

Stockmans Melodie, O Ano Sabático, João Tordo

Participantes: João Tordo, Günter Keil

João Tordo fala sobre o seu romance *O Ano Sabático*, agora publicado na Alemanha

Local: Forum International und Übersetzerzentrum Halle 4, Stand C500

17:00 – 18:00

Alexandra Lucas Coelho – Da reportagem-crónica-viagem ao romance

Participantes: Alexandra Lucas Coelho, Christiane Lange, Michael Kegler

Eu e o mecânico: onças numa clareira, passos em volta, pêlo hirtó. Ou o ar dentro de um balão. Há que chegar ao ponto em que o corpo estoura no ar. Ofereci-lhe um café, sentámo-nos na varanda. Ele contou que vai à oficina domingo de manhã porque a mulher trabalha numa igreja, só volta às duas, deixa o almocinho feito. Têm uma boa vida, moram numa urbanização na Bobadela, ela é uma santa e gosta de sexo. Com a mãe do)lho também se entende bem mas ela mora na Coína porque faz tortas de Azeitão, dálhe mais jeito. E por aí fora até aos castanheiros do avô no Rebordelo. Onde fica isso?, perguntei. Em Trás-os-Montes, respondeu. Ah, adoro Trás-os-Montes, disse eu, no tom daquelas pessoas que dizem que adoram Fernando Pessoa. (...)Por cada pergunta um buraco, por cada buraco cem perguntas, estou habituada. Claro que quanto menos soubermos menos pensamos, e neste caso tratava-se de não pensar nada, mas esse é o ponto em que o corpo faz tudo, e eu ainda não tinha chegado lá.

“Há muitos anos que não aparecia na literatura portuguesa um livro assim. Não quero com isto afirmar que seja um livro de ruptura com o que vem de trás, como o foram, por exemplo, *Rumor Branco* e *A Paixão*, ambos de Almeida Faria, *O Que Diz Molero*, de Dinis Machado, *Missa in Albis*, de Maria Velho da Costa, ou ainda *O Dia dos Prodígios*, de Lídia Jorge. Antes pelo contrário, é um livro que se inscreve de maneira perfeita numa certa tradição de plasticidade da linguagem narrativa da literatura portuguesa da segunda metade do século XX, e em que encontramos os nomes de Carlos de Oliveira, Nuno Bragança, José Cardoso Pires, alguma coisa de Augusto Abelaira, e a voz tão singular de Maria Velho da Costa.”

José Riço Direitinho, Público

Local: Café Europa Halle 4, Stand E401

19. MARÇO 2016

10:30 – 11:00

Sessão de Autógrafos

O Meu Amante de Domingo, Alexandra Lucas Coelho

Participantes: Alexandra Lucas Coelho

Local: Stand Botschaft von Portugal / Instituto Camões Halle 4, C406

11:30 – 12:30

Luís de Camões - Leituras

Participantes: Hélia Correia, Ingo Držečnik

Hélia Correia lê Luís de Camões. Evento organizado em cooperação com a editora Elfenbein.

Local: Stand Botschaft von Portugal / Instituto Camões Halle 4, C406

11:30 – 12:00


Sessão de Autógrafos

Participantes: David Machado, João Tordo

Local: Stand Botschaft von Portugal / Instituto Camões Halle 4, C406



VERLAGSGRUPPE
Droemer Knaur*

Fischer 

WEIDLE
VERLAG